

QUEDA CAPILAR: TRATAMENTOS UTILIZADOS ENTRE FREQUENTADORES DE UM SALÃO DE BELEZA

ARBOITTE, L. B.¹, MENEZES, A. P.²; SILVA, R. A. ²; MARIÑO, P. A.²

¹ Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –
laura_arboitte@hotmail.com

² Docentes do Curso de Farmácia. Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé –
RS – Brasil – patriciamarino@urcamp.edu.br

RESUMO

O termo alopecia descreve a ausência, rarefação ou queda dos cabelos ou pelos, definitivamente ou por transição. Atualmente o alcance ao tratamento tornou-se fácil, uma vez que produtos para alopecia podem ser facilmente encontrados sem prescrição pela internet e comerciais de televisão, enfraquecendo a atuação de profissionais da saúde aptos ao diagnóstico e tratamentos específicos. O objetivo deste trabalho é avaliar a percepção de frequentadores de um salão de beleza acerca dos tratamentos já utilizados para controle da alopecia. Foi realizada uma pesquisa em um salão de beleza particular, entre abril de 2021 a março de 2022 através de questionário. Esta pesquisa está inserida no Projeto de Pesquisa “A Farmácia no Cuidado à Saúde” e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Urcamp sob número de parecer 4.395.539. A pesquisa contou com 32 participantes; a maioria (n= 20; 62,5%) relatou apresentar alopecia há mais de 1 ano . Apenas 12 pessoas realizaram tratamento para alopecia, entre terapia oral, terapia tópica e ambos associados. A maior porcentagem dos tratamentos ocorreu sem prescrição médica (58%). Entre os medicamentos orais foram relatados o minoxidil e compostos vitamínicos. De acordo com os medicamentos tópicos relatados pelos entrevistados, observou-se o uso de minoxidil e do clobetasol. A forma como a queda capilar atinge as pessoas é tão agressiva e preocupante, que esta situação faz com que o início de vários dos tratamentos seja realizado de maneira rápida e fácil, tornando-se evidente a prática da automedicação.

Palavras-chave: alopecia; cabelos, tratamentos.

1 INTRODUÇÃO

O termo alopecia descreve a ausência, rarefação ou queda dos cabelos ou pelos, definitivamente ou por transição. Clinicamente, possui diversas causas e apresentações, sendo classificada em dois tipos: as alopecias cicatriciais, que são caracterizadas por uma inflamação afetando diretamente o folículo piloso, causando uma perda capilar irreversível; e as não cicatriciais, onde o folículo piloso não é destruído, tornando a queda capilar reversível e mais complexa, deixando os fios mais finos, curtos e despigmentados (PEREIRA, 2018).

A perda dos fios resulta em diferentes impactos na vida de quem a adquire. Atualmente o alcance ao tratamento tornou-se fácil, uma vez que produtos para alopecia podem ser facilmente encontrados sem prescrição pela internet e comerciais de televisão, enfraquecendo a atuação de profissionais da saúde aptos ao diagnóstico e tratamentos específicos (JUNIOR, 2013).

Rotineiramente, novos medicamentos são lançados com embalagens e nomes encantadores e com uma suposta garantia de que o cabelo irá se

desenvolver. O resultado final acaba sendo uma automedicação desenfreada. Cabe a indagação de que muitas vezes, este efeito ocorre de maneira adversa à expectativa do paciente, ou seja, nem todos os compostos indicados na formulação são como uma receita pronta, para o uso geral. Tratamentos delicados precisam de uma assistência maior, e neste caso os diferentes tipos de alopecias também (JUNIOR, 2013).

Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar os tratamentos utilizados para controle da alopecia por frequentadores de um salão de beleza.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa descritiva transversal quantitativa em um salão de beleza particular, localizado na região central do município de Bagé, interior do RS, entre abril de 2021 a março de 2022.

Foram entrevistados os clientes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, que relataram apresentar queda de cabelo e que manifestarem interesse em participar da pesquisa e responder ao questionário. Este questionário foi repassado aos clientes via *Google Forms* utilizando-se o aplicativo *WhatsApp*, uma vez que a coleta dos dados ocorreu em período ainda de pandemia da COVID-19.

Foram avaliados o histórico da doença, tratamentos já utilizados para alopecia, assim como resultado obtido e acompanhamento médico.

Esta pesquisa está inserida no Projeto de Pesquisa “A Farmácia no Cuidado à Saúde” e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Urcamp sob número de parecer 4.395.539.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com 32 participantes, a maioria do sexo feminino (n=27; 84%). Quando questionados sobre o tempo médio que apresentavam queda de cabelo, a maioria (n= 20; 62,5%) relatou mais de 1 ano e 19 participantes (59%) afirmam possuir histórico familiar de alopecia.

Conferindo a Figura 1, percebe-se que 63% (n= 20) dos entrevistados nunca realizaram tratamento médico para alopecia.

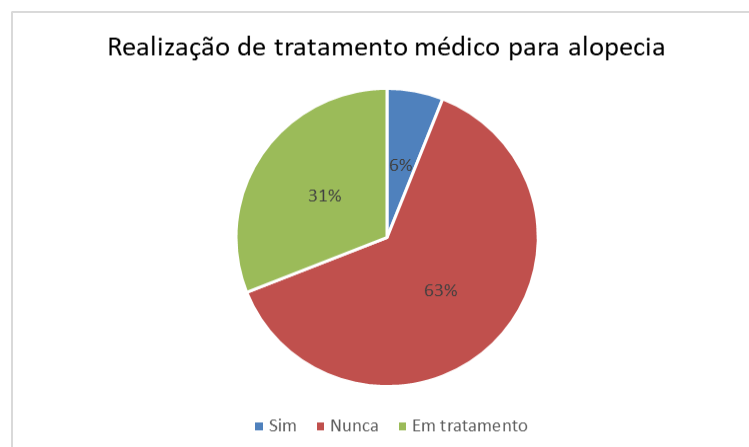


Figura 1 - Realização de tratamento médico para alopecia (Bagé/RS, 2021)

O diagnóstico clínico relatado por profissional capacitado, inclui uma série de avaliações incluindo exame clínico, anamnese e propedêutica tricológica, sendo básicos para o exame. É possível encontrar diversos produtos cosméticos,

desenvolvidos com ativos direcionados para a alopecia, buscando a diminuição da queda capilar, contribuindo positivamente para a melhora do quadro. Porém, é necessária a procura de especialista para uma correta terapia, identificando através do diagnóstico correto (tipo de alopecia), possíveis causas e gravidade (ANTUNES, HASS e SCHÜTZ, 2018).

Dentre os participantes que revelaram estar ou terem realizado tratamento (n=12) para queda capilar foi questionado se as terapias envolvidas haviam sido tópicas e/ou orais. Destes, 6 pacientes (50%) realizaram apenas terapia oral, 4 (33%), a terapia tópica e, 2 (17%), utilizaram os tratamentos orais e tópicos associados, conforme evidencia a Figura 2.

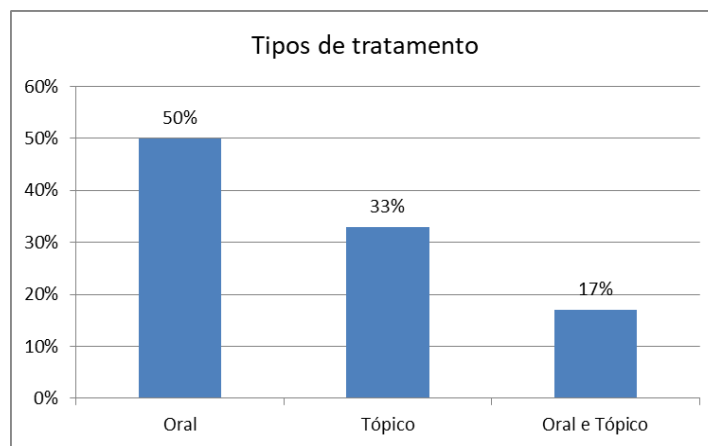


Figura 2 - Tipos de tratamentos utilizados para alopecia

Entre os medicamentos orais foram relatados o minoxidil (em 2 pacientes) e compostos vitamínicos (6 pacientes). O Minoxidil é um dos medicamentos mais utilizados para o tratamento de queda capilar. É um derivado da piperidinopirimidina, utilizado como vasodilatador na hipertensão arterial sistêmica. Segundo Dos Santos, De Mora e Capobianco (2021), seu mecanismo de ação na queda capilar ainda não foi totalmente identificado, mas compreende-se que ele é capaz de prolongar a fase anágena e aumentar o diâmetro capilar.

Dentre os compostos vitamínicos encontrados nos medicamentos relatados pelos entrevistados, ressaltam-se os princípios ativos biotina, selênio, silício e as vitaminas A e C. Autores como Alvim (2014) e Rabelo (2015), afirmam que a associação de vitaminas são importantes na terapia para queda de cabelo, uma vez que a carência nutricional é um dos fatores na perda capilar.

De acordo com os medicamentos tópicos relatados pelos entrevistados, observou-se o uso de minoxidil por 5 entrevistados e do clobetasol em 1 participante.

O minoxidil na versão tópica é um princípio ativo vastamente utilizado para o tratamento de alopecias; atua através da estimulação da vasodilatação, aumentando fatores de crescimento locais, acionando prostaglandinas citoprotetoras e reduzindo a inflamação perifolicular, além de uma possível interação antiandrogênica influenciando tanto na fase telógena como na anágena dos fios (DA SILVA, SANCHEZ e PEREIRA, 2021). As concentrações mais utilizadas são de 2% e 5% (DOS SANTOS, DE MORA e CAPOBIANCO, 2021).

No Brasil, o propionato de clobetasol é encontrado como xampus e loções capilares. As formulações de clobetasol possuem alta potência e é eficaz no tratamento da psoríase do couro cabeludo, nas formas moderadas e graves. Os

corticosteroides tópicos possuem função de inibir a proliferação epidérmica, através da imunomodulação local e ação anti-inflamatória (ARRUDA, 2009).

A maior porcentagem dos tratamentos ocorreu sem prescrição médica (58%). O medicamento minoxidil para uso oral e formulações com clobetasol, são disponibilizados apenas com prescrição médica no Brasil. Desta forma, cabe ressaltar que as duas pacientes que fazem a administração do minoxidil oral, citaram fazer acompanhamento médico. Igualmente, a única paciente que relatou fazer a utilização do clobetasol tópico, também mencionou ter indicação médica.

Já dentre os compostos vitamínicos, das 6 pessoas entrevistadas, apenas 1 citou prescrição médica. É importante destacar que a automedicação em algumas situações se faz necessário, visto que contribuem para a redução desnecessária da utilização de serviços de saúde (LOPES et al., 2002). Entretanto, Guedes, Azevedo e Falcão (2015) ressaltam que a divulgação desenfreada através das propagandas com resultados milagrosos e embalagens bonitas faz com que muitas pessoas acabem adquirindo produtos sem indicação médica. A internet torna-se uma grande responsável por muitos casos de automedicação, visto ser um local de fácil acesso aos produtos, e em diversas vezes possuem o valor inferior aos das drogarias ou manipulados.

Por fim, os participantes foram questionados quanto à avaliação dos resultados obtidos com os tratamentos realizados. Entre as pessoas que não obtiveram resultados desejados (n=6), 2 faziam a utilização de compostos vitamínicos, 3 de minoxidil tópico e 1 fazia a associação de compostos vitamínicos e minoxidil.

Apenas 1 paciente que relatou resultado efetivo com o tratamento possuía acompanhamento médico. O grande número de resultados inefetivos pode ser justificado pelo tempo incorreto e maneira de utilização dos medicamentos, visto que os pacientes não haviam procurado um profissional para recomendar o tratamento adequado. Com isso a “falta de informação” sobre o assunto, pode ocasionar diversos contratemplos, incluindo os mais simples como: a escolha inadequada de medicamentos, reações adversas e desperdício de dinheiro (DE MELO, RIBEIRO e STORPIRTIS, 2006). Além disso, Uzel (2013) resalta que o tratamento com minoxidil tópico apresenta resultados entre 4 a 6 meses, porém o aumento do volume capilar e no diâmetro das hastes muitas vezes só é clinicamente visível após um ano e nesta pesquisa, 11 entrevistados relataram tratamentos entre 1 ou 2 meses.

4 CONCLUSÃO

Sabe-se que o assunto de alopecia e queda capilar é rotineiro na área da beleza e é uma das principais preocupações quando se envolve aspectos de autoestima, principalmente para o público feminino.

Tornou-se evidente no estudo o uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição. A forma como a queda capilar atinge as pessoas é tão agressiva e preocupante, que esta situação faz com que o início de vários dos tratamentos sejam realizados de maneira mais rápida e fácil. Sendo assim, produtos citados pelos pacientes, como compostos vitamínicos são adquiridos por conta própria, o que se torna preocupante visto que cada paciente possui suas particularidades e diferenças, e muitas vezes sem a realização de exames acabam administrando produtos que não se fazem necessários, possibilitando possíveis reações adversas, efeitos colaterais, intoxicação medicamentosa dentre outras situações graves. Além disso, outro fato importante nos relatos foi o curto período de utilização dos mesmos. Assim, muitos tratamentos não possuíram resultados positivos.

REFERÊNCIAS

- Alvim, F. S. A. et al. Influência da Suplementação Nutricional no Tratamento do Eflúvio Telógeno: avaliação clínica e por fototricorama digital em 60 pacientes. *Surgical & Cosmetic Dermatology*. v. 6, n 2, p. 131-136, 2014.
- Antunes, I. N. C.; Hass, J.; Schütz, F. E. Opções terapêuticas para alopecia areata. In: *Anima*, 2018.
- Arruda, L. Tratamento de áreas especiais. In: *Consenso Brasileiro de Psoríase*. Rio de Janeiro; Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2009. 1 ed. p. 49.
- Da Silva, A. P.; Sanchez, A. P. G.; Pereira, J. M. A importância do exame tricológico no diagnóstico da alopecia areata. In: *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 86, p. 1039-1041, 2011.
- De Melo, D. O.; Ribeiro, E.; Storpirtis, S. A importância e a história dos estudos de utilização de medicamentos. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 42, p. 475-485, 2006.
- Dos Santos, V. P.; De Mora, J. H. M.; Capobianco, M. P. Como o uso de cosméticos pode auxiliar no tratamento de alopecia capilar. *Revista Científica*, v. 1, n. 1, 2021.
- Guedes, J. M.; De Azevedo, M. D. G. B.; Falcão, J. D. S. A. Análise de Estabilidade de Xampus Contendo Pantenol e Vitamina A Utilizados para o Crescimento dos Fios Capilares. *Educação, Ciência e Saúde*, v. 2, n. 7, p 2358- 7504, 2015.
- Junior, A. C. L. *Queda capilar e a ciência dos cabelos: reunião de textos do blog Tricologia Médica*. 1 ed. São Paulo: CAECI, 2013.
- Lopes, R. D. et al. Automedicação. *Rev Ass Med Brasil*, v. 47, n. 4, p 269-95, 2002.
- Pereira, L, A. Principais Tipos de Alopecias não Cicatriciais e suas Fisiopatogenias. *Revista Estética em Movimento*, v. 1, n. 1, 2018.
- Rabelo, A. S. *Novas estratégias para o tratamento da alopecia*. 2015. 41f. Dissertação, Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015.
- Uzel, B. P. C. *Estudo Comparativo Randomizado Cego para Avaliar a Eficácia e Segurança da Infiltração Intralesional com Minoxidil 0,5% Versus Placebo no Tratamento da Alopecia Androgenética Feminina*. 2013. 172f. Dissertação, Mestrado em Ciências da Saúde – Universidade de Brasília Faculdade de Ciências da Saúde Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Brasília, 2013.